

Folha da Embrapa

A caminho da Rio+20

Brasil mostra trajetória da agricultura
em busca da sustentabilidade
páginas 5 a 7



Sumário

3 | Conheça as Unidades

4 | Criatividade que traz soluções e economia

5 a 7 | A economia verde na Rio+20

8 | SAFs: prevenção de incêndios e sustentabilidade

9 | Fantoques valorizam trabalho no campo

10 | Os resultados do I PDTI

11 | Projeto resgata o “filó” em Santa Catarina (SC)

12 | Corrida é qualidade de vida

Visão de Futuro

Nesta edição, destacamos como será a participação da Embrapa na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada em junho na Cidade Maravilhosa. Nas páginas 5 a 7, Maurício Lopes, diretor-executivo de P&D, e Gustavo Mozzer, pesquisador de mudanças do clima da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), elucidam as principais questões para que o Brasil e o mundo possam trilhar o caminho da economia verde no contexto da sustentabilidade, tendo a agricultura como elemento crítico nesse processo.

Veja na página 4 como a criatividade dos empregados da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG) e da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ) está contribuindo com soluções para o trabalho e poupando o orçamento das Unidades. Soluções também figuram entre os resultados do primeiro Plano Diretor de Tecnologia da Informação, como mostra matéria da página 10. Saboreie, na página 9, a experiência da Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora, MG) com o fantoche para mostrar às crianças a importância do leite como alimento e valorizar o produtor.

Na Amazônia, pesquisadores da Embrapa Roraima (Boa Vista, RR), em parceria com o Ibama, mostram a brigadistas como o uso do fogo, que tantos incêndios já provocou, pode ser substituído com inúmeras vantagens pelos Sistemas Agroflorestais, os SAFs. Confira na página 8.

Já no Sul do Brasil, região influenciada pelos colonos europeus que ali chegaram no século XIX, a Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC) busca resgatar a antiga prática do filó, momento em que agricultores vizinhos se reúnem para conversar, trocar experiências e buscar soluções para problemas comuns. É o Projeto Filó, agora retratado em videodocumentário. Não deixe de ler na página 11.

E na página 12, colegas da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) encontram na corrida – seja nas ruas, perto do trabalho ou até no deserto de Atacama (Chile) uma forma simples e agradável de cuidar da saúde e assim ter uma melhor qualidade de vida. Boa leitura a todos!

Os editores.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa.
Secretaria de Comunicação (Secom). Sala
201, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). **Endereço:** Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. **CEP:** 70.770-901 Brasília-DF. **Fones:** (61) 3448-4834 - **Fax:** (61) 3347-4860. **Diretor-Presidente:** Pedro Antonio Arraes. **Diretores:** Maurício Lopes, Waldyr Stumpf e Vania Castiglioni. **Chefe da Secretaria de Comunicação (Secom):** Rose Lane César. **Coordenadora de Relações Públicas:** Maria da Graça Monteiro. **Coordenadora de Articulação e Estudos de Comunicação:** Heloíza Dias da Silva. **Coordenadora de Gestão da Marca e Publicidade:** Fernanda Muniz Junqueira Ottoni. **Coordenadora de Jornalismo:** Marita Féres Cardillo. **Supervisor de Divulgação Interna:** Fernando Gregio. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone:** (61) 3349-6530. **Editores:** Rose Lane César Mtb 2978/13/74/DF **Editores-Executivos:** Breno Lobato Mtb 9417/MG e Eduardo Pinho Mtb 1073/GO. **E-mail:** breno.lobato@cpac.embrapa.br e eduardo.rodriques@embrapa.br. **Revisão final:** Fernando Gregio. **Editoração Eletrônica:** André Scofano e Lygia Akemi Kanegusuku. **Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.**



2009

Embrapa Agrossilvipastoril

Fundada em 7 de maio de 2009, a Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT) é uma das mais novas Unidades da Embrapa. Está localizada a 500 km de Cuiabá, em uma área de 612 hectares em região de transição entre o Cerrado e a Amazônia. A sede do Centro de Pesquisa tem 8.500 m² de área construída e alia beleza, modernidade, conforto e praticidade.

Atualmente, a Unidade conta com 92 empregados (39 pesquisadores, 23 analistas e 30 assistentes), sendo que 16 deles pertencem ao quadro de outras Unidades Descentralizadas. Toda a equipe trabalha em prol da viabilização de soluções tecnológicas sustentáveis para os sistemas integrados de produção agropecuária. ■ (Colaboração: Gabriel Faria)

Embrapa Cocais

A Embrapa Cocais (São Luís, MA) é uma das mais novas Unidades da Empresa. Criada em 14 de dezembro de 2009, a Unidade se instalou no Maranhão em 1º de março de 2010, com a missão de viabilizar, por meio da pesquisa, desenvolvimento e inovação, soluções para a sustentabilidade da agricultura dos ambientes Cocais e Planícies Inundáveis, com ênfase no segmento da agricultura familiar, em benefício da sociedade. Hoje, a Embrapa Cocais conta com uma equipe de 48 empregados – sendo cinco lotados nas cidades de Balsas e Arari (MA) – atuando, provisoriamente, na sede do Incra, no bairro Anil, em São Luís. Quando a sede própria estiver concluída, a previsão é de que o número de empregados chegue a 60. ■ (Colaboração: Márcia de Faria)

2009



Embrapa Pesca e Aquicultura

Criada em 12 de agosto de 2009, a Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO) faz parte de uma resposta estratégica do Brasil à crescente demanda por soluções tecnológicas pelos setores de aquicultura e pesca. Além da missão nacional voltada à pesca e aquicultura, o centro tem a vocação regional de viabilizar soluções para a produção agrícola por meio de sistemas integrados na região do Tocantins e Estados vizinhos. A Unidade foi projetada para operar com 90 empregados, sendo 30 pesquisadores e 60 profissionais de apoio à pesquisa.

A sede ocupará um terreno de 990 mil m² e suas instalações somarão 4,5 mil m² em área construída. A primeira fase da obra será finalizada em 2012. A Unidade já conta com os Campos Experimentais de Aquicultura (Ceaq), a apenas dois quilômetros da sede, e de Buritirana, a 60 km a leste de Palmas. ■ (Colaboração: Fabio Reynol)

2009



Criatividade a serviço da Empresa

Empregados desenvolveram soluções simples e inteligentes que garantiram bem-estar no trabalho e economia para o orçamento das Unidades

Foto: Marina Torres



Eidinilson e Alex com o carrinho criado por Edvaldo (direita)

"Brinquedo" para trabalhar

Uma invenção do empregado Edvaldo Ferreira, do Setor de Gestão de Infraestrutura da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), tem facilitado o trabalho em casas de vegetação da Unidade. Agora, os colegas Eidinilson Gomes e Alex Ferreira, do Setor de Campos Experimentais, não precisam mais carregar com as mãos vasos de 20 quilos, como faziam antes.

Edvaldo criou um carrinho para o transporte. "São duas bordas que se encaixam no vaso e fazem a sustentação e uma haste que facilita soltar o carrinho depois", explica. A invenção surgiu de um pedido de Eidinilson por conhecer a criatividade de Edvaldo e sua capacidade de fabricar novos produtos. "Chamei o Edvaldo e pedi para ele criar. Mostrei o espaço e o trabalho que fazemos de levar os vasos de um lugar para outro".

Depois de analisar o que poderia fazer, Edvaldo contou com o auxílio dos colegas Antônio Lucas de Lima, mais conhecido como Doca, e Sérgio Guimarães para produzir o carrinho. "Doca me ajudou com a solda e o Sérgio me deu peças que seriam descartadas, como as rodinhas. Então, o carrinho foi feito com reaproveitamento de materiais", conta.

A invenção tem ajudado e muito no trabalho de Alex e Eidinilson, que preparam e transportam dezenas de vasos para experimentos. "Quem disse que agora eu vou ficar dobrando a coluna? Parece até brinquedo de criança", comemora Eidinilson. Pois é, um brinquedo para trabalhar, que melhora a postura e o bem-estar dos colegas e ainda agiliza o serviço. ■ Colaboração: Marina Torres

Foto: Raphael Santos



Jobson e Marcos Lessa: parte da equipe que mudou a história da caminhonete

Mecânicos da boa vontade

Lembra aquela sua geladeira que parou de funcionar por causa de uma única peça que não valia mais que cinco moedas? Ou o seu televisor que apresentou um problema mínimo, mas que a assistência técnica cismou em dizer que você só voltaria a ver o telejornal se pagasse aquela grana em torno de 3 a 4 dígitos? Pois bem, a Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ) quase caiu nessa, não fosse a boa vontade e a sabedoria de um grupo de empregados.

Um carro utilizado para transporte de materiais começou a apresentar problemas de aquecimento havia dois meses, o que de acordo com a concessionária seria resolvido com um orçamento beirando os R\$ 3,5 mil. A questão é que uma caminhonete usada desse mesmo modelo não custaria mais que R\$ 3,9 mil.

A equipe da oficina se propôs a avaliar o estado do veículo para assim, quem sabe, encontrar a solução. Com o apoio da chefia, que viabilizou a empreitada fornecendo os recursos para compra de peças, os "mecânicos" foram rápidos no diagnóstico e observaram que o problema estava na tampa do reservatório de água e na cebolinha (interruptor). Assim que foram trocados, o carro voltou a funcionar perfeitamente. E isso tudo por apenas R\$ 150.

A boa vontade aliada ao esforço e à dedicação foram fundamentais para evitar que a Unidade tivesse um gasto desnecessário. Marcos Merlim, do Setor de Gestão de Infraestrutura (SGI), lembra que para encontrar a solução, os colegas recorreram a relatos de situações parecidas na internet e assim identificaram o que estava ocasionando o tal aquecimento.

"Ninguém aqui é mecânico profissional. Eu cuido do gramado, temos eletricitas e um operador de maquinário. Mas a pesquisa na internet, um pouco de conhecimento prático e a vontade de resolver o problema nos ajudaram a encontrar a solução", afirmou Jobson Ventura, também do SGI, que fez questão de garantir que o trabalho não teve características de gambiarra. "Essa caminhonete vai durar tranquilo mais uns dois anos no mínimo". ■ Colaboração: Raphael Santos e Soraya Pereira

Mundo discute a economia verde na Rio+20

Marcos Esteves e Breno Lobato

Em junho, o Rio de Janeiro será o centro das atenções mundiais ao sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O evento vai reunir, entre os dias 13 e 22, delegações de 193 países, além de representantes da sociedade civil internacional, para discutir o caminho que o mundo deve tomar para um novo modelo econômico. “Esta talvez será uma das maiores reuniões já realizadas pelas Nações Unidas”, afirma o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Embrapa, Maurício Lopes.

Em 1992, a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) lançou o debate sobre o conceito de sustentabilidade. Na Rio+20, as discussões se darão em torno dos termos “economia verde” e “desenvolvimento sustentável”. Segundo o pesquisador Gustavo Mozzer, da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), isso sinaliza o uso de novos processos de produção em todas as etapas da cadeia produtiva. Tudo para viabilizar a adoção de padrões mais sustentáveis, com menor emissão de gases do efeito estufa (GEE).

Na agropecuária, setor que até então ficou à margem do controle de emissões de GEE, não será diferente. Gustavo Mozzer lembra que durante a elaboração do Protocolo de Kyoto, documento que estabeleceu metas para redução de emissões de GEE, optou-se pelo controle em outros setores, como o industrial. “Atualmente, a agricultura entra basicamente em reduções de emissões decorrentes do uso de componentes fósseis no processo agrícola, com o uso mais eficiente de equipamentos e de insumos de origem fóssil, como adubos nitrogenados”, explica.

Mas na Rio+20 o governo brasileiro busca colocar o setor em uma posição de destaque. “A agricultura é um componente absolutamente crítico no presente e o será no futuro. Não dá para pensar num futuro com economia verde sem o envolvimento direto do componente agropecuário, especialmente nos países em desenvolvimento”, afirma Maurício Lopes.



Embrapa mostra trajetória da agricultura brasileira

Segundo Gustavo Mozzer, o Brasil defende na Rio+20 uma discussão balanceada, deixando clara a defesa do tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômica), com a questão energética podendo receber atenção especial. Internamente, o País busca se adequar ao paradigma da economia verde, com o desenvolvimento de políticas públicas e tecnologias que assegurem a competitividade e a eficiência da agropecuária brasileira.

Já em 2009, durante a 15ª Conferência das Partes da ONU (COP 15), em Copenhague (Dinamarca), o governo brasileiro assumiu um compromisso voluntário de diminuir entre 36,1% e 38,9% as emissões de GEE projetadas para 2020. A expectativa para a agropecuária é de, ao fim desse período, reduzir em 166 milhões de toneladas de carbono equivalente (CO eq.), o que representa 43% da meta total do País. Para isso, um conjunto de ações políticas e de desenvolvimento tecnológico estão sendo adotadas. As estratégias nacionais foram ratificadas por meio da Política Nacional sobre Mudanças do Clima (PNMC), que teve como um dos desdobramentos o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

É isso que a Embrapa pretende mostrar na Rio+20. A Empresa estará presente no pavilhão brasileiro, junto com os demais órgãos do Governo Federal, no Parque das Atletas, um espaço destinado à exposição de políticas públicas, e no Píer Mauá, espaço de inovação em Ciência & Tecnologia para a sociedade civil. A proposta, segundo Maurício Lopes, é ajudar a desfazer visões distorcidas que ainda persistem sobre a agricultura, destacando a existência de modelos de produção sustentáveis, especialmente no Brasil. Para ele, a Rio+20 é um momento importante para mostrar a trajetória da agricultura do País - seu passado, presente e futuro, apontando caminhos para uma agricultura sustentável.

O passado representa a transformação institucional e tecnológica dos últimos 40 anos, que tirou o Brasil de uma

condição na qual havia baixa oferta alimentar e o transformou em grande exportador de alimentos.

O presente trata da evolução da agropecuária brasileira em direção à sustentabilidade. A ideia é destacar os avanços nacionais para sistemas mais seguros e mais sustentáveis. “Quando comparamos a agricultura que prevalecia nos anos 1970 com a agricultura de hoje, vemos de imediato um grande progresso”, ressalta o diretor de P&D da Embrapa, ao citar tecnologias como o plantio direto, a integração de sistemas, o manejo mais racional de insumos incluindo fertilizantes e defensivos e o desenvolvimento de uma genética mais adequada à realidade do ambiente tropical.

Como visão de futuro, a Embrapa pretende mostrar que a agricultura terá um papel chave no processo de desenvolvimento, não só do Brasil, mas de todo o mundo. “É possível produzir crescimento e desenvolvimento econômico com ganhos nas dimensões social e ambiental. Estamos num patamar de conhecimento e de maturidade que permite às nações perseguir modelos de desenvolvimento mais compatíveis de utilização dos recursos naturais, de promoção da inclusão e melhoria de qualidade de vida, especialmente dos menos favorecidos”, afirma.

Para Maurício Lopes, a agricultura pode contribuir em várias frentes da economia, como no uso de biomassa em substituição de parte da indústria petroquímica e na produção de alimentos mais nutritivos, que contribuam para prevenir doenças. Também pode ser o motor para a construção de uma bioindústria apoiada em recursos da biodiversidade, podendo substituir a química tradicional por uma química verde, mais segura para o meio ambiente.

Rio+20

Segundo os organizadores, a Rio+20, ou Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, será uma oportunidade histórica para a definição dos rumos para um mundo mais seguro, igualitário, limpo, verde e próspero para todos. Dois eixos vão orientar as discussões: como construir uma economia verde para alcançar o desenvolvimento sustentável e tirar as pessoas da pobreza, incluindo a ajuda aos países mais pobres para que consigam um caminho para o desenvolvimento e como melhorar a governança para o desenvolvimento sustentável. Espera-se que os governos adotem medidas concretas e práticas para implementar o desenvolvimento sustentável, com base em vários casos de sucesso observados nas últimas duas décadas.

Gases de Efeito Estufa (GEE)

São gases presentes na atmosfera, de origem natural ou produzidos pelo homem. Absorvem e reemitem radiação infravermelha para a superfície da Terra e para a atmosfera, causando o efeito estufa. Os principais GEE que estão aumentando de concentração na atmosfera são o dióxido de carbono ou gás carbônico (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O). O gás carbônico é o que mais contribui para o aquecimento do planeta, representando 55% do total das emissões mundiais de GEE. É gerado principalmente pela queima de combustíveis fósseis (carvão, gás natural e petróleo) e pelas queimadas. Já o metano é produzido pela decomposição anaeróbica (sem oxigênio) de resíduos de esgoto, decomposição de organismos, digestão animal, na produção e distribuição de combustíveis fósseis (gás, petróleo e carvão). A quantidade de metano emitida é bem menor, mas o potencial de aquecimento é 21 vezes superior ao do gás carbônico. O óxido nitroso é emitido no uso de fertilizantes em atividades agrícolas, na queima de biomassa e combustíveis fósseis e na fabricação de ácido nítrico. As concentrações atmosféricas são menores ainda, mas o poder estufa é 310 vezes maior do que o do gás carbônico.

Fonte: www.mudancasclimaticas.andi.org.br

Desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo construído desde 1971, com o Painel de Founex, quando surgiu o conceito de ecodesenvolvimento, passando, em 1981, pela Estratégia Mundial de Conservação, e pela Comissão Mundial Independente sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que, em 1987, o definiu como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas”. A definição de desenvolvimento sustentável envolve mudanças fundamentais na forma de pensar, viver, produzir e consumir.

Ações destaque

Para fortalecer e reconhecer as ações em benefício de uma agricultura mais sustentável, a Embrapa lançou em março o “Ano Embrapa para uma Agricultura Mais Verde”, plano que congrega as ações destaque para 2012. A iniciativa se baseia em quatro pilares: “Fortalecendo a Gestão”, “Fortalecendo a Pesquisa, o Desenvolvimento e a Inovação”, “Fortalecendo e Consolidando a Transferência de Tecnologia” e “Fortalecendo a Transparência e a Eficiência na Gestão”.

No lançamento do plano, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, destacou que a Empresa é fundamental para o futuro do Brasil. “E terá cada vez mais importância diante do fato de que seremos o maior produtor de alimentos do mundo. Com inovação, transparência e aprofundamento das tecnologias, a Embrapa tem sido decisiva para que isso aconteça”, disse.

Também está previsto para este ano o lançamento do Projeto Embrapa Verde, que prevê ajustes na infraestrutura e processos das Unidades que já desenvolvem pesquisas de alta relevância ambiental. “Essas mudanças e ajustes possibilitam colocar a Embrapa na vanguarda da implementação de ações sustentáveis, incluindo o cumprimento ao novo Código Florestal”, explica o diretor-presidente da Empresa, Pedro Arraes. ■

Economia Verde

De acordo com a ONU, a economia verde pode ser definida como aquela que resulta em melhoria do bem-estar das pessoas devido a uma maior preocupação com a equidade social, com os riscos ambientais e com a escassez dos recursos naturais. Para se construir uma economia verde, torna-se essencial incorporar a cultura de sustentabilidade em todas as etapas das cadeias produtivas da atividade agropecuária e florestal, criando assim as bases para se gerar processos, produtos e empregos verdes. Se o melhor caminho para se erradicar a pobreza e a miséria no campo é gerar oportunidades de inclusão econômica, a economia verde cria novas oportunidades de readequação de sistemas produtivos e de serviços, de formação e de requalificação de pessoas. O paradigma da economia verde tem, dessa forma, grande potencial de impacto para a agricultura tropical.



Instrutor do curso, Marcelo Arco-Verde destaca as vantagens dos SAFs

Sistemas Agroflorestais evitam incêndios e garantem produção sustentável na Amazônia

Parceria entre a Embrapa Roraima e o Ibama sensibiliza brigadistas do Estado para o uso de novas tecnologias na prevenção e combate ao uso do fogo

Lívia Torres

Os incêndios florestais, decorrentes do uso do fogo por produtores rurais na Amazônia, têm historicamente contribuído para a degradação do meio ambiente na região. Mas uma parceria firmada entre a Embrapa Roraima (Boa Vista, RR) e o Ibama, por meio do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), busca mostrar aos brigadistas locais – grupo composto por trabalhadores rurais, agricultores familiares e indígenas – a possibilidade de utilização de Sistemas Agroflorestais (SAFs) como alternativa à derrubada e queima da floresta.

O Centro de Pesquisa está realizando cursos para os brigadistas do Estado com o objetivo de apresentar os SAFs como um modelo agrícola que dispensa o uso do fogo e evita incêndios, além de representar uma alternativa eficiente e sustentável de produção. Em Roraima, o Ibama conta com 145 brigadistas do Prevfogo instalados em Amajari, Cantá, Iracema, Mucajá e Pacaraima, municípios onde há maior ocorrência de incêndios florestais.

A expectativa é de que os brigadistas adquiram, em cursos teóricos e práticos de oito horas, conhecimen-

tos sobre alternativas ao uso do fogo e os benefícios da utilização de SAFs. Além de aplicarem em suas propriedades o conhecimento adquirido, os participantes serão multiplicadores do projeto, pois têm o compromisso de orientar a comunidade local, difundindo e articulando ações de prevenção ao fogo.

A utilização de SAFs é recomendada pelo Governo Federal como mecanismo de desenvolvimento econômico sustentável. Eles proporcionam diversas vantagens, como a recuperação das áreas degradadas, o aumento da fertilidade do solo, a diminuição da incidência de plantas invasoras e pragas, a diversificação da produção e a melhoria da produtividade das culturas, além de incrementarem a renda do agricultor.

O chefe de pesquisa da Embrapa Roraima, Marcelo Arco-Verde, explica que na implantação de SAFs o agricultor utiliza espécies perenes (frutíferas e florestais) em conjunto com a lavoura branca (culturas anuais) e com muitas outras combinações que tornam o sistema de produção mais eficiente. “Essa tecnologia gera várias rendas por ano, contribuindo para estabelecer o produtor no meio rural”, completa.

Curso

A primeira etapa da parceria Embrapa-Ibama no combate ao uso do fogo foi considerada um sucesso pelos organizadores. O curso ministrado por pesquisadores da Embrapa Roraima no início de fevereiro no campo experimental Confiança, em Cantá (RR), deixou claro aos participantes que existem técnicas muito mais eficientes que a tradicional prática de derrubada e queima.

Segundo o coordenador do Prevfogo no Estado, Joaquim Parimé, o curso atendeu perfeitamente às expectativas. “Os brigadistas perceberam que os sistemas agroflorestais são uma alternativa para a geração de renda e que o fogo não deve ser utilizado como ferramenta de trabalho”. O agricultor Edno da Cruz Ribeiro, que participou da primeira etapa do treinamento, estava muito satisfeito. “Aprendi como deve ser feito o reflorestamento e já vou colocar em prática na minha propriedade”, disse.

Os cursos são realizados entre os meses de fevereiro e abril. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (95) 4009-7161. ■

Teatro de fantoches valoriza atividade rural

Marcos La Falce

O grupo de teatro de fantoches da Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora, MG) faz sucesso por onde passa. E não é só entre as crianças. Técnicos, extensionistas e pesquisadores constataram que o trabalho desenvolvido pelo grupo vem tendo grande aceitação como forma válida e eficaz no processo de conscientização das famílias dos produtores rurais. Tanto que ganhou versão digital. No final do ano passado, duas apresentações feitas para crianças de uma escola do distrito de Conceição de Ibitipoca, a pedido da Prefeitura de Lima Duarte (MG), foram gravadas por uma produtora especializada e transformadas no DVD “A Vaca Dengosa e a Bruxa Malvada”.

Para a gravação, foram feitos diversos ajustes no cenário para melhor enquadramento e captação das cenas e do áudio. Os atores também tiveram que se desdobrar com muito ensaio para superar o nervosismo, pois a gravação seria feita em tempo real durante as apresentações para duas turmas diferentes da escola. O resultado final, após o trabalho de edição, ficou parecido com um desenho animado. Além de utilizado em eventos da

Embrapa Gado de Leite, o DVD poderá ser distribuído para outras Unidades da Embrapa e também para diversas secretarias municipais de educação por intermédio da Emater.

Criado em 2002 por iniciativa do analista William Bernardo, para servir de atração em ações sociais como visitas a casas de repouso de idosos ou orfanatos, o teatro de fantoches foi ganhando adaptação nos textos e personagens para as atividades do Programa Embrapa & Escola. Em 2010, o pesquisador Sérgio Rustichelli identificou as apresentações do teatro como importante instrumento para ser incluído na Agenda de Transferência de Tecnologia da Sede da Embrapa, projeto no qual ele participa com o plano de ação “Sistemas Sustentáveis de Produção Agropecuária”.

Especialista em extensão rural, Sérgio explica que em seu trabalho de abordagem participativa para o projeto, que visava levantar as reais prioridades do produtor nas diversas bacias leiteiras do País, foi detectada a necessidade de melhorar a autoestima do produtor como forma de mantê-lo no campo e até garantir a continuação da atividade por seus familiares ou herdeiros. “Como é mais difícil atingir os produtores veteranos, que lutam com muita dificuldade para manter o negócio, verificou-se que os resultados são melhores quando se investe nas crianças. Assim, com as apresentações, mostramos a elas de forma lúdica a importância da atividade e do leite como alimento e que algumas mudanças de posturas no trabalho podem melhorar o negócio, como a busca pela produção com qualidade”, detalhou. ■

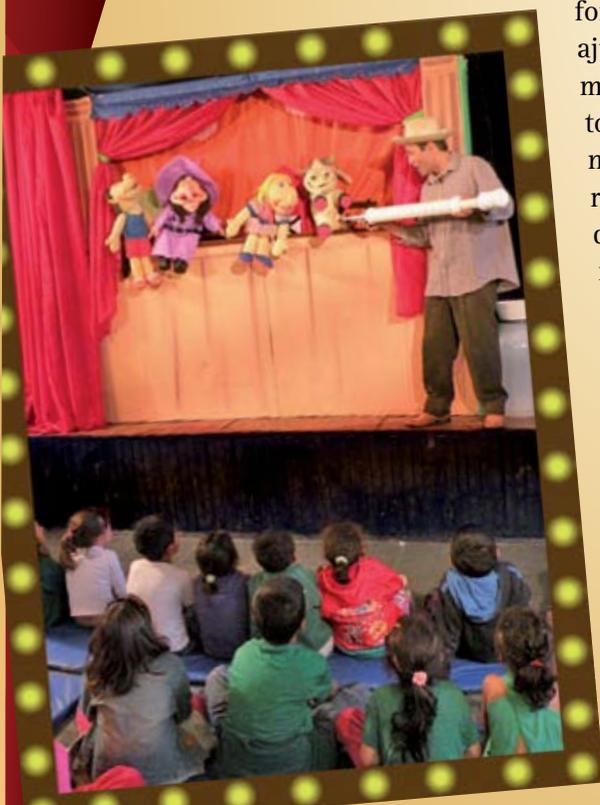


Foto: Marcos La Falce

PDTI: resultados além dos bytes & bits

Joanicy Brito

A segunda versão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) está prevista para julho de 2012. Mas você sabe que mudanças o primeiro PDTI já provocou? Segundo a chefe do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Edméia Andrade, desde que foi lançado, em 2009, o Plano tem tornado a TI mais estratégica na Embrapa.

Além de provocar mudanças no organograma da Embrapa, o PDTI formalizou o orçamento de TI e impulsionou a integração entre os profissionais da área. Núcleos de Tecnologia da Informação (NTI) foram criados nas Unidades. Equipes foram reforçadas com 52 novos empregados e capacitadas por meio de 14 treinamentos corporativos entre 2010 e 2011. Normas, processos e padrões de TI foram definidos.

A infraestrutura de TI também é outra depois do Plano Diretor. Foram enviados para as Unidades 1.600 novos computadores, com melhoria do link de internet em 24 delas. Foram investidos R\$ 10 milhões na construção do novo cabeamento de redes de comunicação na Sede e nas Unidades. Equipamentos de videoconferência foram adquiridos para os Laboratórios da Embrapa no Exterior (Labex), para escritórios de negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia e para as Unidades que mais utilizam esse recurso. Neste ano, 12 novas salas de videoconferências serão instaladas na Sede.

Outros destaques do PDTI

- › Definição do Modelo de Governança Corporativo de TI;
- › Criação do Catálogo de Serviços de TI;
- › Início da implantação do e-mail corporativo;
- › Contratação de “Fábrica de Software” para atender às necessidades de informação prioritizadas;
- › Definição de processos e padrões de desenvolvimento de software;
- › Estímulo ao uso de Business Intelligence (software para geração de relatórios de apoio à decisão).

Equipes focadas nas prioridades

O PDTI modificou a forma de trabalho dos técnicos das Unidades. Além das tarefas locais, eles absorveram, em grupo, demandas corporativas. Junto com os colegas do DTI, eles estão desenvolvendo projetos como o sistema de gestão da programação da Embrapa (Ideare); de processos jurídicos (Proju); de gestão de documentos (SIGED); além do Banco Multimídia da Empresa e do Portal África/Brasil.

Para atender às necessidades priorizadas pelo PDTI, algumas soluções adotadas nas Unidades foram aproveitadas. O software de gestão de projetos locais está sendo transformado em software corporativo com base na experiência da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF). Já o novo sistema de avaliação e desempenho dos empregados, o DIR, em fase de validação em seis Unidades, está sendo informatizado pelo DTI em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA), o Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) e a Secretaria de Gestão Estratégica (SGE).

Também estão em andamento projetos de desenvolvimento de sistemas de gestão de dados experimentais, de gestão de laboratórios, de qualificação de tecnologias para transferência e de gestão de atos administrativos. O desenvolvimento do novo Portal e da Intranet da Embrapa é outra iniciativa que neste ano envolverá empregados de TI de todas as Unidades.

“A governança que começamos a estabelecer com o PDTI envolve a alta gestão no direcionamento, monitoramento e avaliação dos resultados de TI. Para informatizar os processos prioritários da Embrapa, precisamos trabalhar de forma integrada, adotando processos e padrões de qualidade, com foco nos resultados esperados pela Empresa”, comenta a chefe do DTI. ■



Sessão de cinema resgata o “filó” no oeste de Santa Catarina

Lucas Scherer Cardoso

O dia termina, as atividades na propriedade se encerram, o chimarrão e o cheiro do café começam a encher a noite. Aos poucos, os vizinhos chegam e a roda de conversa ganha vida. Televisão e rádio não fazem parte do cenário. Apenas pessoas em volta de uma lamparina trocando experiências, conversando – ou como dizem os descendentes dos colonos italianos que chegaram ao oeste catarinense, fazendo filó.

A cena parece nos remeter ao passado. Mas não. Ela tem se tornado comum na pequena comunidade de Sede Brum, em Concórdia (SC), onde a Embrapa e outras instituições desenvolvem o Projeto Filó. A prática ocorre há mais de um ano e tem como objetivo unir agricultores e comunidade em busca do desenvolvimento sustentável da região.

Na noite do dia 7 de fevereiro, no primeiro encontro de 2012 do Projeto Filó, os agricultores do entorno do Parque Fritz Plaumann, que concentra a maior parte das ações da iniciativa, aguardavam ansiosamente a *première* do vídeo do Filó – um documentário de 23 minutos com depoimentos dos agricultores sobre a situação da agricultura familiar local, o cotidiano do trabalho no meio rural, as questões ambientais, o futuro dos jovens da comunidade e o resgate da prática do filó. As imagens foram gravadas em outubro passado na casa da família de Dileto Franciscon, em Linha Laudelino, também no município de Concórdia.

“A realização do vídeo é uma forma de valorizar a importância do diálogo”, explica Cláudio Miranda, coordenador do projeto e pesquisador da Embrapa

Suínos e Aves (Concórdia, SC). A intensificação das atividades agropecuárias, a saída dos jovens do meio rural e o surgimento de novas formas de entretenimento fizeram com que a prática do filó praticamente desaparecesse, comprometendo parte importante do capital social das comunidades rurais da região. “O documentário tem o duplo propósito de relembrar essa prática social e estimular o ‘espírito’ do diálogo, além de contribuir para aumentar a aproximação entre os técnicos da rede do Projeto Filó com os agricultores. Eles se sentiram valorizados ao compartilhar suas preocupações com um público mais amplo”, comenta.

Evandro Macagnan, um dos “atores” do documentário, tem como atividade principal a bovinocultura de leite. Ele ressalta que o futuro da agricultura familiar depende de políticas públicas para o homem do campo. “Que o documentário sirva para divulgar a realidade da agricultura familiar, porque precisamos fazer algo para que o agricultor tenha incentivos para produzir alimento de forma rentável”, disse.

Durante a exibição do vídeo, os agricultores não escondiam o orgulho e o sentimento de verdadeiros artistas de cinema por protagonizarem no audiovisual seus anseios e perspectivas. “Fiquei orgulhoso de participar e poder



Fotos: Odair José Paz

Projeto Filó

O Projeto Agricultura Familiar e Meio Ambiente no Território do Alto Uruguai Catarinense (Projeto Filó) é uma iniciativa da Embrapa Suínos e Aves que busca instituir estratégias de desenvolvimento territorial sustentável de forma participativa, consolidando a produção com o meio ambiente. O nome do projeto é uma alusão à prática do filó, hábito tradicional das famílias de agricultores italianos da região, que se reuniam à noite para conversar com os vizinhos. O Projeto Filó conta com parcerias do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), e da equipe cogestora do Parque Fritz Plaumann (Ecopef). *Colaboração: Odair José Paz*

representar entre tantas comunidades e lugares diferentes as problemáticas que enfrentamos. Espero que quem assista veja que somos agricultores profissionais e não simples colonos”, afirmou Ademar Franciscon, criador de aves da comunidade de Sede Brum. ■

Corrida: opção de saúde

Empregados praticam o esporte até no deserto

Juliana Caldas

Muitas são as opções que podem ser escolhidas para movimentar o corpo e ter melhor qualidade de vida. Natação, futebol, vôlei, basquete, ioga, pilates. Correr é a opção de alguns colegas da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), como a analista Heidi Bessler. Adepta às corridas de rua, a última da qual participou, no final de janeiro, foi considerada especial: uma prova no deserto do Atacama, no Chile.

Ela escolheu o percurso de 23 quilômetros – os outros eram de cinco e de 42. De um total de 500 atletas participantes, 60 mulheres completaram a prova. Heidi conta que a largada foi na pequena cidade de San Pedro de Atacama. “Durante a corrida, passamos por terrenos de asfalto, chão batido, pedregulho, areia fofa, dunas, uma caverna e duas pequenas escaladas. A largada foi às 7 horas e o tempo ajudou muito, pois a temperatura estava bem amena”, disse.

Heidi completou a prova em 2 horas, 38 minutos e 45 segundos, ficando em 15º lugar. “O tempo foi um pouco elevado se considerar um trajeto de rua (asfalto). Mas levando em conta todas as particularidades da prova, achei muito bom”, avalia. Ela lembra que houve momentos em que os corredores tiveram que caminhar, principalmente nas dunas, na areia fofa e nas subidas íngremes. “Foi superemocionante pelo desafio da prova e pela paisagem fantástica que tínhamos ao lado”. ■

No asfalto

Além de Heidi, outros colegas da Unidade também praticam corrida. O assistente Geraldo Mota corre há 30 anos “por puro prazer”, diz. Mas ao contrário da analista, ele não participa de corridas de rua. “Não penso em competir. Corro porque sei que faz bem para minha saúde”. Dia sim, dia não, Mota corre 12 quilômetros, geralmente depois do expediente na Unidade. “Como moro aqui perto, vou correndo para casa. A corrida só me traz coisas boas”.

Outro colega que também compartilha desse pensamento é o analista Lucas Campos. Mas, no caso dele, as corridas de rua fazem parte da rotina. “Estou em quase todas as provas que acontecem em Brasília”, afirma. Mas a última, considerada por ele um desafio, foi em Belo Horizonte (MG). “Particpei da Volta Internacional da Pampulha. Corri 18 quilômetros em 2 horas e 3 minutos. Completei a corrida dentro do meu planejamento”.



Foto: Arquivo Pessoal

Lucas começou a praticar o esporte em 2008. Atualmente, corre cinco quilômetros pelo menos três vezes por semana. “Comecei por causa do sobrepeso. Então, o primeiro resultado positivo da corrida foi mesmo na balança. Percebi também que a qualidade do meu sono melhorou consideravelmente, bem como a concentração nas atividades cotidianas”, destaca. A corrida também é, para ele, uma forma de se desligar das preocupações do dia a dia. “Sem contar que é fácil. Basta disposição, roupas leves e um tênis. Posso fazer a atividade em praticamente qualquer lugar”, completa.

A Embrapa Cerrados promove, já há dois anos, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), a Corrida de Qualidade de Vida. A última edição contou com a presença de Heidi, Geraldo e Lucas. Mais do que uma competição, o momento serve para integrar os participantes e incentivá-los a continuar se exercitando. ■



Fotos: Juliana Caldas